

ASSIGNATURAS
 CAPITAL
 Semestre 4\$000
 PELO GOVERNO
 Anno 9\$000
 Numero avulso 200 réis
 Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
 RUA TRAJANO, N. 10 B
 A assignatura pôde começar
 em qualquer dia, mas
 acaba sempre em fim de
 Março, Junho, Setembro ou
 Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

SAUDE PUBLICA

O ar é o principio da vida.

A sua pureza, consequentemente, deve ser o objecto de serios cuidados e estudos para quem quer ter boa saude e sabe apreciar a de aquelles que lhes são caros.

Este fluido torna-se improprio á respiração, quando contém grande quantidade de acido carbonico, causando até asphyxia.

As paragens pouco ventiladas, as cisternas, os poços e os lugares em que se reúne grande numero de pessoas, são umas das muitas circumstancias que fazem desenvolver, em demasia, esse acido.

São innumerables os casos em que a impureza do ar tem causado effeitos fataes.

«Depois da batalha de Austerlitz, em 1805 — lemos algures — tresentos prisioneiros russos foram fechados em uma caverna na Moravia. Alta noite a sentinella ouviu gritos horriveis e, receiando que fôsse alguma revolta entre os prisioneiros, chama a guarda. Arrombam a porta e quarenta desses infelizes saltam fóra, deitando espuma e sangue pela boocca; os outros, uns estavam moribundos, ou mortos».

O Sr. Abreu e Lima no seu *Compendio da Historia do Brazil*, conta que depois de soffocada a revolta no Pará, em 1823, foram recolhidos ao porão de uma galera 258 prisioneiros. «Apinhados ao ponto de quasi não poderem respirar, tentaram esses infelizes subir ao convéz, mas foram repellidos pela guarda, que lhes fez fogo e fechou a escotilha. A soffocação, causada pela falta de ar respiravel, levôa esta multidão a uma completa loucura, de sorte que muitos dilaceraram-se as carnes, reciprocamente, de maneira horrivel.

A madrugada do seguinte dia veio aclarar o mais pungente espectáculo: duzentos e cincoenta e quatro homens asphyxiados cobriam em montões, as cavernas do navio! Só quatro se achavam vivos!»

O acido carbonico expellido pelos pulmões desses desgraçados substituiu o ar — que é a vida — dando-lhes a morte!

E' preciso, pois, renovar-se com maximo cuidado, esse fluido que respiramos, afim de que não se corra o risco de ser asphyxiado, quando se estiver em lugar em que se ache agglomerado grande numero de individuos.

Outro ponto de não menos importancia é a escolha do local para se habitar.

E' da maior conveniencia que a morada seja em lugar em que não existam *aguas es-*

lagnadas, não se encontram exhalações de vegetaes ou animaes em decomposição, etc.

A casa deve ser bem arejada e exposta aos vivificantes raios solares; a alcova — onde passamos uma grande parte da vida — deve ser o sitio maior e melhor exposto de todos os outros compartimentos.

Essas condições, infelizmente, não se acham ao alcance de todos.

Muitas dellas, porém, são dependentes da precaução e desvelo empregados para se obtel-as.

Estes cuidados, reunidos a outras regras hygienicas, produzirão effeitos benéficos dando-nos uma mocidade sem dôres e uma velhice isenta de muitos males.

S.

Kermesse

Abaixo transcrevemos circular que a commissão promotora da *Kermesse* e em favor do hospital de caridade tem distribuido pelo povo no intuito de angariar donativos para aquella festa de caridade.

Exceçamo-nos de enaltecer os meritos dessa sublime instituição, pois são bem patentes os beneficios por ella prestados, ha mais de seculo, aos desfavorecidos da sorte.

Saiba n os catharinenses corresponder ao appello da commissão e terão praticado a mais sublimes das virtudes, a — Caridade.

«A commissão abaixo fi mada pede-vos um donativo para a kermesse que se realisará no dia 7 de Setembro vindouro — em beneficio do Hospital de Misericordia desta capital.

Pede-vos uma orçola em nome da Caridade — essa sublime virtude que visita o doente prostrado no leito do hospital; que encara meiga e consoladora as chagas cancerosas, que torturam o corpo; em nome dessa deusa que enxuga as lagrimas do orphão e reza no pé do moribundo.

Deixai cabir, pois, o vosso obulo na dextra que ara vos estendemos.

Lembra-vos que mitigar as dôres, socorrer a miseria e consolar a adicção é proprio dos corações bem formados e que — quem dá aos pobres, empresta a Deus.

Antonio Venancio da Costa, Contilho Alves de Souza, João Moreira da Silva, Alfredo Juvenal da Silva, Eduardo Otto Horn, Henrique de Silva Tavares, Durval Varella Alves, Rodolpho R. de C. Oliveira, José Bruno Viella, Saturnino de Souza Medeiros e Francisco de A. Costa»

Realisa-se amanhã na Loja Regeneração Catharinense a festa annual de S. João, padroeiro dos maçons escossezes, e a posse da sua administração que tem de funcionar no anno de 1901 a 1902, adoptando-se, por essa occasião alguns *luctons* filhos de maçons.

G. D. P. CRUZ E SOUZA

Este grupo que, por motivos de força maior, havia suspendido os seus trabalhos, vai recommencal-os, pondo em ensaios para ser levado a scena no principio de Julho proximo, o importante drama — *Jenny ou a honra de minha filha*.

Na visinha cidade de B. José realisa-se hoje a festa do Espirito Santo com missa solemne ás 10 horas, coroação do imperador e á noite leilão de prendas no barracão levantado na praça.

DA ECONOMIA

V

DO EMPREGO DA PALAVRA

Ha um proloquio economico que diz: «Não se deve fazer por mais o que se pode fazer por menos».

Fundam-se nelle os seguintes principios de Herbert Spencer:

1º. O emprego de termos vulgares e comuns — poupa a energia do ouvinte.

2º. O emprego de poucas palavras e de pequena extensão — poupa a fadiga mental.

3º. O emprego de figuras, de comparações, de onomatopéas — facilita a interpretação, materializa as cousas abstractas; de sorte que commedidamente os tropos se não dão das cousas a precisão verdadeira fornecem todavia comprehensão immediata.

4º. A ordem nas palavras poupa ou accesse o esforço mental do que as ouvem. Deve-se, pois, adoptar a ordem que estiver mais de accordo com o trabalho cerebral, isto é, a ordem mais accommodavel ao curso das idéas.

O Sr. João Ribeiro, explicando estes principios, diz:

«Não só se deve poupar o esforço colectivo, mas tambem se deve poupar a emoção, a sensibilidade do leitor. A faculdade sensível não pôde ser exercida durante muito tempo. Por isso deve-se aconselhar a variedade de emoções, a gradação e algumas vezes o salto violento, a antithese».

(Grammatica Portugueza (3º. anno) por João Ribeiro, pag. 321).

Do que fica dito infere-se que o orador e o escriptor deve poupar o tempo, as palavras, as emoções e a fadiga mental do ouvinte e do leitor.

As preleções, tambem, devem ser breves (já o conhecia o velho Horacio), para serem facilmente apredidas e difficilmente esquecidas.

Em summa, os orad-res e escriptores que não observam os principios de Spencer, tornam-se *campanudos, palavrosos e impopulares*, na phrase do Sr. João Ribeiro.

E' preciso, pois, ser economico para ser bom orador ou escriptor: ninguem deve desperdicar o tempo, nem as palavras proprias, nem as forças do ouvinte ou leitor.

Ora, para ser o orador economico, deve evitar assim o archaismo como o neologismo, nunca uso de termos empolados.

Portanto, os preceptores, os orad-res e os escriptores devem ser claros e breves sinão quizerem infringir os preceitos economicos.

A. P.

O MENDIGO

A CARLOS WENDBERGES

Vergado no peso da idade
 Caminha estendendo a mão,
 Mendigando a caridade,
 Confrangendo o coração.
 Outr'ora forte, animoso,
 A vida expoz carjoso,
 Mil perigos affrontou;
 Agora traco, abatido,
 Pede o pão endurecido,
 Chora o tempo que passou.

Maris.

O TERROR DOS MARES

EPISODIO HISTORICO

Ha trinta e nove annos que uma guerra civil, cruel como sóem ser as lutas fratricidas, ensopava de sangue o uberrimo solo dos Estados Unidos da America do Norte.

Occasionaram-n'a ideias anti-esclavagistas, sympathicas aos estados do norte, mas que os do sul repelliram-n'as por contrarias aos seus interesses agricolas.

A eleição de Lincoln, partidario da abolição, significando o triumpho dos estados do norte na importantissima questão que se agitava, produziu a separação dos do sul; estes formaram uma confederação á parte de cujo governo foi Jefferson investido.

Começou então uma lucta terrivel, des-humana; o genio da destruição pairava tanto sobre o continente quanto sobre o oceano.

Foi por essa occasião que um simples navio de madeira armado a lugre-barca, — mas contendo duas machinas da força de 300 cavallos que lhe davam uma velocidade não commum. — assumiu as proporções de um ser sobrenatural.

E razeões dava elle de sobejo para assim julgarem-n'o!

Ora era visto no Atlantico norte, e já enfrentava com o cabo da Boa-Esperança; ora prolongando-se com a costa occidental da America, e já nos mares da China.

Que estranho movel o impellia assim vertiginosamente?

— A sêde de sangue, a febre da destruição!

Alabama era o seu nome.

Fôra construido na Inglaterra por commenda dos estados rebeldes, e lá mesmo apparelhado para desempenhar o papel de corsario.

Tornou-se em pouco tempo o terror dos mares e o mais terrivel inimigo da marinha dos estados do norte.

O seu commandante, Semmes, era um dos mais corajosos marinheiros do tempo; quantas provas não havia já elle dado do que era, e do quanto se podia delle ainda esperar!

Durante vinte e dois mezes não descança o *Alabama*; a victoria por toda a parte o segue.

Apoderou-se de sessenta e tres navios inimigos, que no alto mar foram totalmente anniquilados pelas chammas.

Apenas entrava em algum porto neutral para fornecer-se de mantimentos e reparar algumas avarias.

Um dos seus mais notaveis feitos teve por theatro o golfo do Mexico, onde em perfido combate com a corveta *Hatteras*, acabou por mettê-la a pique.

Estava, porém, reservada a uma outra corveta, a *Kearsage*, tambem sua inimiga, a justa missão de vingadora da marinha federal.

O *Alabama* estava no porto de Cherburgo, em França, sujeito a alguns reparos, quando a citada corveta, que á cata delle andava, o descobriu e em acto continuo lançou-lhe o desafio.

Em más condições via-se então o corsario; as machinas, de que tanto havia abusado, já se negavam ao serviço. Todavia, não recuou ante a luva que lhe fôra lançada.

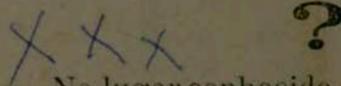
Ambos os navios, seguidos por muitos outros, tanto da marinha franceza como particulares, affastaram-se das aguas territoriaes.

Terrivel foi o ataque dos dois adversarios. De ambos os lados o mesmo ardor, a mesma coragem, mas tambem a mesma sêde de sangue, de sangue irmão.

Atravessado por grande numero de balas, despedaçado, arquejante, foi o *Alabama* aos poucos se afundando nas aguas do oceano, essas aguas que elle tanto sulcára e que testemunhas foram das suas glorias.

Dentro em pouco havia desaparecido para sempre o phantasma que perseguira por toda a parte o pavilhão norte-americano; mas o *Alabama* passava a occupar na historia um lugar saliente, a que lhe deram direito tanto as suas excepçoes condições nauticas, quanto a inexcedivel bravura desses filhos do mar que o tripulavam.

J. B.



No lugar conhecido pelo nome de *Fazenda de Tijucas* — propriedade do sr. Prudente Luiz Vieira, na margem esquerda do rio dos Altos, a tres metros acima do nivel do mesmo rio e na baze de um paredão que chamam *Itaimbó*, existe uma caverna, que pode ter dez metros quadrados, e que se acha cheia de ossos humanos.

Que aquelles restos de uma raça, que talvez já tenha desaparecido — contam uma grande antiguidade, prova-o de sobra o estado em que se acham esses fragmentos podres, n'um lugar onde a agua talvez nunca tenha penetrado.

Será um cemiterio aquella caverna? Não é crível, porquanto todos os povos selvagens enterram seus defuntos com as armas que os acompanham na vida, e ali não vi nenhuma faca, nem machado de pedra, assim como outro qualquer objecto, que não fossem tibia, femur, pedaços de craneos e dentes ainda esmaltados.

Os ossos de creanças estão misturados com os dos adultos, e a não ser uma ou outra tibia, mais nenhum osso se acha inteiro.

Ha mais razão para acreditar que, uma tribu inteira por uma causa qualquer, recolheu-se aquelle buraco e que, não podendo sahir, morren talvez, de fome ou frio, ou que então, uma grande enchente, em epoca mui remota os atirou ali.

J. M. URICIO.

PRIMAVERAS

Festejaram hontem seus anniversarios natalicios as exmas. sras. dd. Maria P. Valente e Coralina Cunha e o pequeno João Gualberto, filho do nosso esforçado companheiro João Gualberto da Silva.

Civilmente, casou-se hontem o nosso amigo capitão Manoel Fernandes com a exma. sra. d. Victoria Maria de Souza.

RETALHOS

O CASAMENTO NA CHINA

Os Chinezes casam muito jovens, mas as raparigas não podem casar-se antes dos 14 annos. O acto do casamento é precedido de um periodo de lucto afim de poder o noivo lamentar e deixar seus paes. O enxoval da noiva e a mobilia são enviados, na vespera do casamento, para casa do noivo. A noiva é envolvida em um véo de seda encarnada, de modo a só serem visiveis os olhos, e carregada, por uma creada, por cima de uma fogueira feita com carvão vegetal, sendo que não se descobriu ainda a significação desta ultima cerimonia. Terminado isto, ella é obrigada á curvar-se humildemente deante do noivo que, tirando-lhe o véo a vê pela primeira vez.

Na Bulgaria existe um costume que obriga a noiva a ficar calada durante um mez depois da celebração do casamento, só podendo fallar ao marido.

Decorrido o mez, o marido dá-lhe um presente de valor, e assim acaba o silencio que lhe havia sido imposto.

Diz-se que em Tuta, um dos reinos da Africa Occidental, o marido só tem licença de ver o rosto da mulher decorridos 3 annos da data do casamento.

No Hindostão a cerimonia do casamento é curta e simples e não precede namoros. Todos os preparativos são feitos pelos parentes ou amigos das partes e acontece que estas se veem, pela primeira vez, no momento do acto do casamento. A noiva, como que brincando, se dirige para o noivo e senta-se ao pé delle. O padre ata uma ponta do véo da noiva ao chale do noivo e elles são marido e mulher.

Diluvio parcial

Lemos n'*A Evolução*, que se publica em Casa Branca:

«Segundo uma prophécia chaldaica que varios sabios acabam de desenterrar, o globo está ameaçado de um novo diluvio. Pelo que diz essa prophécia, no proximo mez de Dezembro uma parte da Europa e da America do Norte desaparecerá inundada por grandes chuvas torrencias. O phenomeno será produzido pelo encontro de varios astros no Capricornio e não causará mal nenhum á America do Sul especialmente ao Brazil e á Republica Argentina».

Assumio, a 19 do corrente o exercicio do cargo de Guarda-mór da Alfandega desta capital, para o qual foi nomeado por decreto de 12 do corrente, o nosso distincto conterraneo e amigo Raul Tolentino, que por esse motivo tem sido muito complimentado.

FIDELIDADE!

Não me perguntes, alma carinhosa,
o que será de mim na minha dor!
— Conservarei minh'alma luctuosa,
chorando a morte da ceifada flor!
Tendo perdido aquella que soubera
compreender minh'alma apaixonada;
aquella que venturas só me dera
em toda a minha vida attribulada;
Irei vivendo, respeitando o nome,
— o santo nome da mulher amada,
— desde os albores da segunda idade!
E, na dor, que me fere e me consome,
eu velarei, da victima in molada,
— a tumba aberta em plena mocidade! —

ASTRONOMIA

HISTORIA DA TERRA

POR C. FLAMMARION

(Continuação do n. 86)

O ente humano, o rei da criação terrestre, não está aliás tão isolado, tão francamente destacado de seus antepassados, não é tão pessoal, tão inteligente quanto parece. Elle proprio é, ao contrario, muito variado em suas manifestações. Sobre o bilião e quatrocentos milhões de seres humanos que existem ao redor deste globo, ha, não só nos paizes selvagens, não só nas tribus da Africa central, entre os Tamoyedos ou os habitantes da Terra-do-fogo, mas também entre os povos civilizados, milhões de indivíduos que não pensão, que nunca procuraram saber porque razão existem sobre a Terra, aos quaes nada interessa nem o seu proprio destino, nem a historia da humanidade nem a do planeta, que não sabem onde estão e d'isto não se importão em uma palavra — que vivem absolutamente como brutos.

Os homens que pensão, que vivem pelo espirito, são uma minoria na nossa especie. O seu numero, não obstante cresce de dia para dia. O sentimento da curiosidade scientifica se despertou e se desenvolve. O progresso que se manifestou com lentidão no aperfeiçoamento dos sentidos e do cerebro da serie animal continúa, e vem-o em acção na nossa propria especie, outr ora rude, grosseira, barbara, hoje mais sensivel, mais delicada, mais intellectual. O homem muda, mais rapidamente talvez do que outra qualquer especie. Quem voltasse á Terra no fim de cem mil annos não reconheceria mais a humanidade.

Si nos comparassemos hoje aos nossos antepassados da idade de pedra, ja não poderíamos deixar de reconhecer um progresso manifesto á favor de nossa época, não sómente no moral mas ainda no physico. Não são mais os mesmos homens e as mesmas mulheres. A elegancia do espirito e a do corpo se aperaram; os musculos são menos fortes, os nervos mais desenvolvidos; o homem moderno é menos massivo, menos rude, insensivelmente o cerebro domina; a mulher moderna é mais artista, mais delicada; é também mais branca, sua cabelleira é mais comprida e mais sedosa, seu olhar mais claro, sua mão menor, sua indolencia mais voluptuosa. De vez em quando, invasões barbaras arrastão todo e deteem a energia; mas não passa de uma parada e de um torvelinho; o todo é levado para o inconsciente desejo do melhor, para o ideal, para o sonho. Procura-se. O que? ninguém sabe. Mas aspira-se, e a aspiração conduz a humanidade a um estado intellectual cada vez mais adiantado, nunca satisfeito. O craneo molda o cerebro, e o corpo molda o espirito.

O exercicio dos membros desenvolve os que mais trabalham; os que são esquecidos diminuem, acabão até por se atropharem. Poder-se-hia julgar dos costumes de uma época pela estatura dos individuos. Ainda que nos nossos dias, se possa ainda sustentar com verosimilhança apparente que «a força supera o direito», os espiritos já estão bastante adiantados para sentirem que esse axioma é completamente falso. Virá dia em que não haverá mais nem exercitos nem guerras, em que o homem

se sentirá coberto de vergonha vendo que só trabalha para sustentar regimentos, e em que a França, a Europa, o mundo inteiro emancipado, respirarão livremente sacudindo e lançando ao monturo esse manto de lepra, de estupidéz e de infamia que se chama o — orçamento da guerra.

Não, quem voltasse á terra no fim de cem mil annos não reconheceria mais a humanidade. Nenhuma de nossas linguas terá subsistido: fallar-se ha uma lingua completamente outra. Nenhuma de nossas nações. Nenhuma de nossas capitães. Uma civilização brilhante terá esla-recido á Africa central. A Europa terá passado por cima da America para ir encontrar-se de novo com a China. A atmospherá será sulcada por navios aereos supprimindo as fronteiras e semeando a liberdade sobre os Estados Unidos da Europa e da Asia. Novas forças physicas e naturaes terão sido conquistadas e algum telegrapho photophonicos nos permitirá conversar com os habitantes dos planetas vizinhos.

Continuar.

No goso de licença acha-se nesta capital o nosso conterraneo Arthur Tupynambá Campos.

Na capella de S. Sebastião, a Praia de Fôra, onde se acha ereta uma linda imagem de S. João Baptista, tem havido novenas em louvor ao mesmo santo, e amanhã ás 10 horas, terá lugar uma missa cançada.

TRISTEZAS

A MARIO

As cordas da lyra
sem vida, quebradas,
não podem seus cantos
dizer-te, cortadas...

Quizera qu'a musa
dos ternos angeios,
qu'a vida nos mostra
com risos, receios...

Ungiasse meus labios
de doce perfume,
que a mente seduz
em meigo queixume...

Bem sei que não sabes
ó Mario querido
as maguas gementes
que choro em retiro.

Oculta na noite
que a vida escurece,
minh'alma soluça
o amor que fenece.

FRANCINA.

BELLEZAS FEMININAS. — Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

Estudo sobre o Estado de Santa Catharina

(Continuação do n. 77)

É quasi no meio da Serra Geral que se acha a mina de carvão de pedra descoberta ha mais de meio século por um tropeiro que, casualmente, aquecendo uma panela, viu arder as pedras sobre as quaes collocara a panela.

Esta mina carbonifera não é um prolongamento do Rio Tubarão, onde se deixa ver, sobre uma camada muito cerrada de greda, o carvão de pedra.

O engenheiro Van Lede disse: «Pouco poderei dizer, estando a maior parte das riquezas mineralogicas d'esta provincia, ainda na terra, por falta de explorações. Todavia, pôde affirmar-se que se encontra n'esta provincia ferro, chumbo, ouro, cobre, crystal de rocha, amethistas, diamantes, varias especies de argillas, carvão de pedra de diferentes qualidades, gredas e pedras de amolar, etc, etc. Assegurando que dará no fim de sua memoria um catalogo das amostras que recolheu e termina dizendo que ha na Provincia tres fontes de aguas thermaes, cuja composição chimica ainda se não conhece: uma no Cubatão, outra em Guarita, no Tubarão, e ainda outra no Gravatá».

Posto que Van Lede não mostrasse a pedra calcarea, fomos informados que, no anno de 1833, ou pouco antes, fôra ella achada no districto e perto da villa de Lages, em abundancia e excellente qualidade.

Quanto á existencia de mina de ouro e prata, a Camara Municipal da cidade do Desterro, em officio de 25 de Setembro de 1829, dirigida ao governo da Provincia, também nos esclarece dizendo: — «que no sertão do rio Itajahy urara ouro de muito boa qualidade Mathheus de Arzão, e que as terras do rio Tijucas Grandes são auríferas; que no sertão da villa de S. José o capitão José Luiz Marinho tirara prata que fizera fundir n'esta cidade do Desterro (1)

É de presumir que esta prata foi achada no anno de 1783 porquanto, em officio de 19 de Dezembro, ordenou o Vice-Rei do Estado ao Governador de Santa Catharina, que prestasse todos os auxilios ao capitão José Luiz Marinho, para apanhar e transportar até duas arrobas de pedras que descobrira e que, segundo informações do padre Francisco Rodrigues Xavier Prates mostraram ser metalicas. O mesmo Vice-Rei agradece ao Governador, além de outras preciosidades, uma caixa de perolas que lhe remetteu, vindos de S. Francisco, onde as ha, manda-la pelo comman tante, o porta-bandeira José de Castro Ramos.

Em um paiz tão pouco conhecido, em que ha tres aginhapas que atravessam uma extensão de oitenta leguas de comprimento, só se podem ter mui imperfeitas noções sobre as formações mineralogicas. Por essa razão não pretendemos descrever completamente o reino mineral, do qual muitas produções estão, por falta de pesquisas, ainda enterradas.

(1) Major Joaquim d'Almeida Coelho — Memoria sobre a Provincia de Santa Catharina.

JOSÉ VIEIRA DA ROSA.

CHROMOS — No Gabinete Sul-Americano.

FOLHETIM

(47)

Teixeira e Soza

MARIA

A MENINA ROUBADA

portavel a minha dor!...

« E quem sabe se minha filha, a mingua e ao desemparo, morreria miseravelmente! Oh! meu Deus! meu Deus!...

As lagrimas de Augusto (que o leitor conheceu logo no principio deste capitulo) o suffocaram a ponto que não o deixavam ir para diante.

XXVI

NOVO THEATRO — NOVAS SCENAS

Os escriptores, ainda os mais feios, têm seus caprichos, como as moças bellas; e senão aqui estou eu que assim mesma, como todos me vêem e me conhecem, sou caprichoso como uma moça bonita! Algumas tenho eu conhecido, bonitas como o anjo S. Miguel ou outro qualquer anjo, e caprichosas como Satan ou outro qualquer demônio... Parece-me estar agora ouvindo alguma bonitinha e amavel leitora dizer: « Ah, linguagem! » Nesse caso, silencio; e por isso não continúa o episodio dos lindos e adoraveis caprichosinhos.

Com effeito, parece um capricho a velocidade com que um escriptor fez escoar-se o tempo de-

baixo dos accelerados blocos de sua lubrica penna! mas não é; porque não é o escriptor que presta ao tempo essas azas de fogo com que parece devorar e espagar; é o tempo que foge, e tão rapido, que é mister ao escriptor voar após elle, não para alcançá-lo (o que seria impossivel), mas para contalhe as pegadas ligeiramente impressas sobre os eventos de que se compõem a historia da humanidade!

Ha pouco o narrador fez desdizar-se num momento, com um só rasgo de sua penna, uma bigatela, e verdade — nove annos. O narrador fez o leitor dar um saltinho, e nesse saltinho transpoz esses nove annos! Ora, pois, o narrador, com a bocca doce do seu prim-iri, exi o feliz, anima-se a empreheñder segundo. Se o leitor foi tao bom que, a convite do narrador, arriscou-se a um salto de nove annos; porque não ha de agora ainda saltar dois?

Quem concede o muito, concede o pouco. Isto posto, fiquemos na certeza de que ha dois annos que Augusto mudou-se para perto da villa da Parahyba do Sul, onde tomou conta da rica herança que lhe deixou sua boa e amavel tia. Santa mulher!

Então não resta duvida de que ha onze annos que Maria foi roubada a seu pai; ora, tendo ella sete annos quando isso lhe aconteceu, pa lemos asseverar (se é que neste mundo alguma cousa se pôde asseverar) que Maria, se é viva, tem os seus dezoito annos muito bem feitos e muito bem contados.

Agora o leitor sabe que a maior parte dos nossos principaes personagens têm desaparecido, ao menos do primeiro plano em que no começo de nos-

sa historia os havíamos collocado. Augusto mudou-se para a Parahyba do Sul, Maria foi roubada a seu pai e della não sabemos. O sr E-te-va desappareceu, José Pachola, o me-ano; Laura, da mesma serie, Pedro Mandigacira morreu... Assim, convém que procuremos gente nova, com a qual nos haveremos até o fim de nossa historia; porque gente nova é toda aquella com a qual nos vamos encontrar, vista serem novas todas as situações que vão agora apparecer.

Supponde, cara leitor, que não longe da villa da Parahyba do Sul, á beira da estrada publica, ha uma magnifica estalagem, bem sortida, bem arranjada e decente. Os viandantes que por ali passam, ali pernoitam. O dono desta casa, personagem affavel e que pôe grande empenho em ser delicado, é, não obstante, antipathico como um usurário (que é gente que se conhece pela fachada).

O sr. João Esteves (o dono da estalagem) é um senhor de quarenta e tantos annos, gordo, como eram os Franciscanos, aqui ha dez annos atrás; devoto como uma beata; mas... esperto como um tavefneiro... fino como o negociante de cavallos... O sr. João Esteves ouvia missa todos os domingos, dias santos, quer de guarda, quer dispensados! jejuava todos os sabbados e em todas as vigílias do Senhor, da Senhora e dos Santos! finalmente, o sr. João Esteves tinha Horas Mariannas e resava o Officio de Nossa Senhora! Apesar de tudo isto, havia muita gente má porque em toda a parte ha) que não se fiava no homem, que o temia, que fugia de o ver e que não queria com elle negocio

A ENCANTADA

É este o nome da preciosa lagoa que fica ao sul da villa de Garopaba.

Sempre me pareceu que o seu nome era devido á superstição popular, mas até bem pouco tempo ignorava-se o motivo porque assim a denominaram.

N'um morro que fica ao N. O. da lagoa, não muito longe d'elle, existe uma pedra sobre a qual nas noites de sexta feira os habitantes julgavam ver animaes domesticos e um ruido igual ao que produzem muitos tambores rufando, ou ao bater do algodão.

Chamaram-n'a—*Pedra Encantada*, e assim tambem ficou se chamando a lagoa e toda aquella região baixa, que fica entre o campo d'Una e Garopaba.

J. V. Rosa.

Da Capital Federal, chegou no paquete *Porto Alegre* o nosso amigo Domingos Prates de Souza, a quem comprimentamos.

PARNASO

MOTE

O mais precioso thesouro

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Um cofre repleto d'ouro,
de riqueza incalculavel,
não é o mais estimavel,
o mais precioso thesouro.
As virtudes immortaes
são as joias sem iguaes
que á alma esplendores dão,
e o eserinio que as encerra,
— thesouro sem par na terra—
É sempre um bom coração.

Brasília Silva.

Não é nas entranhas da terra,
Jazigo da prata e do ouro,
Que puro e brilhante se encerra
O mais precioso thesouro.
Oh! não, que este pôde em um instante,
Por força da sorte inconstante,
Sumir-se, fugir-nos da mão...
Thesouro que zomba da sorte,
Que vive conosco até á morte,
Só pôde nascer da instrução.

Um profano.

Talento, poder e ouro
E tudo quanto possuem
Os Cresos, não constituem
O mais precioso thesouro.
Quem faz caso da grandeza?
Quem faz caso da riqueza?
Quem faz caso da opulencia?
A nossa felicidade
É d'alma a tranquillidade,
É a paz da consciencia.

A. P.

Não considero o flavo ouro,
Nem a fina pedraria,
Nem brasões da fidalguia
O mais precioso thesouro;
A verdadeira riqueza,
A legitima nobreza
É praticar boa acção,
Ao pobre a mão estender,
As virtudes exercer,
É ter um bom coração.

Petrarcha.

Para o proximo numero temos o seguinte

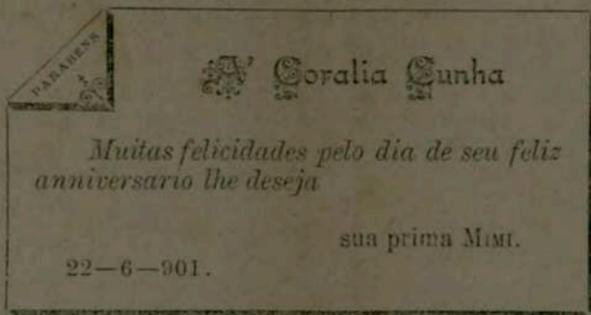
MOTE

*Como vive quem não vive
Com quem deseja viver?*

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surprehendente e poetico—Ultimas novidades recebidas directamente da Suissa.—No GABINETE SUL-AMERICANO.

SECÇÃO LIVRE



A minha amiga Maria P. Valente, no dia de seus annos.

Salve, 22 de Junho!

Foi n'uma linda tarde deste mez, quando a passara-da saltitando alegre, aspirava o perfume suavissimo que exala a natureza de sua exuberante seiva, que tu nasceste.

Assim como o colibri que sentindo a fragancia das flores se enebria, eu, ao contacto da tua intelligencia, sinto o enebriamento das flores que o teu espirito bello e forte espalha nos que contigo privão.

Quando a minha pobre intelligencia se debatia qua naufrago que procura a taboa de salvacão, foi que tu abriste ante meus olhos um caminho bello e rico de aspiracões nobres!

Tu me fizeste ver: que não cultivar a intelligencia é um crime, e eu creio, pois Deus, o creador de todas as cousas, não crearia a intelligencia, se ella não produzisse bellos fructos.

Com o cultivo do nosso espirito que jazia esteril, ganhámos, primeiro—sentir; depois—expressir as nossas ideias que jaziam mortas por falta de cultura intellectual.

Creio mesmo que uma intelligencia inculta faz a alma tornar-se rude e incapaz de sentir!

É assim que tu vaes reerguendo o meu espirito abatido, mostrando-me o lado bello da vida isto é,—a instrucção.

E eu, pobre alma fraca, que permanecia inerte, vi as flores bellas do teu talento e embriagando-me com a sua fragancia adormeci. Depois... acordei com a alma reconfortada, sentindo a minha intelligencia que dormia envolta em denso véo, despertar ávida de saber, ainda impressionada pelos bellos sonhos que perturbaram minha imaginacão ardente!

A minha alma cheia de enthusiasmo não podia deixar passar o dia de teus annos sem significar-te o quanto te é grata, por tel-a mostrado o caminho que ella aspira chegar.

Sem ter uma prenda rica que possa offerecer te apanho da minha acanhada intelligencia este humilde fragmento e colho da minha alma as melhores flores para offertar-te hoje como prova de minha sincera amizade.

22-6-1901

MODESTA.

DECLARAÇÕES

A Glor. do Supr. Arch. do Univ.

AUG. ERESP. LOJ. CAP.

REGENERAÇÃO CATHARINENSE

De ordem superior convido a todos os Hr. do Q. e suas EXmas. familias, afin de assistirem á sessão solemne do dia 24 de Junho do corrente anno, ás horas do costume, em que tomarão posse os funcionarios eleitos para o periodo de 1901 a 1902, bem como á solemnidade da adopcão de alguns filhos de Hr. do Q.

Outrosim, para estes actos convida-se tambem todos os mmaç. d'este Or. ou que aqui se achem de passagem.

Or. de Florianopolis, 18 de Junho de 1901. E. V.

O Secr. F. M. gr. 3.

Ao publico

O abaixo assignado communica aos seus amigos e freguezes que, tendo ficado com o activo e passivo da firma extincta de SENNA PEREIRA & C., continua como mesmo ramo de negocio, sob sua firma individual, esperando merecer a confiança e protecção dispensada á sua antecessora.—Florianopolis, 6 de Junho de 1901.—José de Senna Pereira.

Ao Commercio

Os abaixo assignados, declaram ao commercio d'esta praça e fóra d'ella, que dissolveram, amigavelmente, em 28 de Fevereiro p. p. a sociedade que girava sob a firma de SENNA PEREIRA & C., conforme instrumento de distracto, retirando-se o socio commanditario João Francisco Regis Junior, emboçado de todos os seus haveres e ficando todo o activo e passivo da dita firma a cargo do socio solidario José de Senna Pereira.

Florianopolis, 29 de Maio de 1901.—José de Senna Pereira, João Francisco Regis Junior.

A' praça

O abaixo assignado communica a esta praça e as demais do Estado e do exterior, que mudou a sua casa de negocio de seccos e molhados, denominado *Armasem Brasileiro*, da rua Trajano n.º 7 para a praça 15 de Novembro n.º 1, antigo armazem do Sr. Barboza, onde espero continuar a receber a coadj uvações eus ed amigos e freguezes.—João Bridon.

INDICADOR

O Apito

Ultima novidade litteraria
Encyclopedia humoristica original de
Juca Pernetta e Gregorio Junior
Volume 2\$000

A venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

Geleia Vermifuga

DE

ELYSEU & FILHO

O unico especifico que expelle, sem necessidade de outro purgativo todos os vermes, lombrigas, etc.
Manipulado especialmente para o organismo debil das crianças.

GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

A venda unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA
ELYSEU & FILHO

DESTERRO

ROMANCES

A 1\$000 O VOLUME

- | | |
|--------------------------------|----------------------------|
| A Sonata de Kreutzer. | Romeu e Julieta. |
| As mansardas de Paris, 2 vols. | História de um beijo. Div. |
| O Moço Loiro, 2 vols. | Cinco minutos—A viuvinha |
| Dama das Camélias. | Iracema. |
| O jogador. | Tristeza a beira mar. |
| Dous amores, 2 vols. | Ubirajara. |
| O Grande Industrial. | Pata da gazella. |
| Paulo e Virginia. | Luciola |

A' venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

DESTERRO